

# O temido 666



Por: **Helena Sousa Melo**  
 hmelo@uac.pt  
 Professora Auxiliar  
 CMATI / Departamento de Matemática  
 Universidade dos Açores

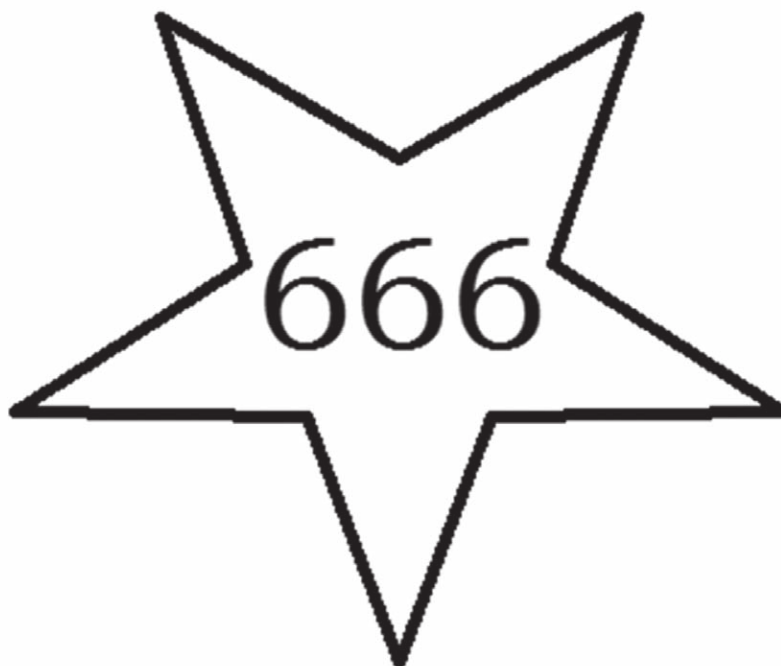
O número 666 é relatado na Bíblia como o “número da besta”, associado, de acordo com a tradição cristã, ao numeral que corresponde ao sinal, ou marca, da besta. A Bíblia utiliza o termo besta, fera ou besta-fera para se referir a tudo que é poderoso e que em geral é representado por animais ferozes, sem quaisquer semelhanças na fauna natural. O número 6 é o número de homem, pois foi criado no sexto dia por Deus. Assim, o número 666 representa uma trindade humana imitando a trindade divina. Assim, referimo-nos a uma estrutura humana que se apresenta como a trindade divina.

No Apocalipse 13:18 está escrito: “Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.”.

Mas porquê esta tradição? Porquê este temor?

Como já algumas vezes foi referido, os gregos utilizavam para representar os algarismos de um número, as letras do seu próprio alfabeto que era composto por 27 símbolos. Os primeiros 9 símbolos correspondiam às unidades, os seguintes 9, às dezenas, e as últimas 9 letras, às centenas. Os milhares eram representados pelas primeiras letras, as unidades, com um apóstrofo à sua esquerda e para a ordem das dezenas de milhar, e números superiores, utilizavam a letra M, 10000, com determinadas combinações. Mas o uso de letras para os números deu margem à confusão com as palavras. Por outro lado, as palavras poderiam ser convertidas em números. Isso foi feito principalmente para as palavras da Bíblia através da “gematria”, uma estranha superstição entrelaçada ao uso de letras do alfabeto para propósitos de numeração. Assim, eram atribuídas às palavras toda a espécie de significado místico. Desse modo, a gematria está para a numerologia, assim como a astrologia esta para a astronomia. A teologia cristã fez uso particular da gematria tanto na interpretação do passado, bem como na previsão do futuro, sendo de significado especial o 666.

Os manuscritos gregos, que eram cópias de um exemplar escrito em hebraico, apresentam frases com 666 em forma numérica.



Observamos que o algarismo que compõe a expressão “seiscentos e sessenta e seis” é o número 6, que aparece de três vezes no numeral 666. O número 6 para os pitagóricos, membros da escola de Pitágoras de Samos, um matemático grego, era o símbolo da perfeição, visto que, 6 é igual à soma dos seus divisores próprios, 1, 2 e 3.

Os números 666 e 13 detêm um significado particular na cultura das sociedades do ocidente. Muitas pessoas tentam evitá-los por supostamente serem números de “azar” e as fobias a esses números são chamadas de “hexacosiohexecontahexafobia” e “triscaidecafobia”, respetivamente. Por exemplo, quando a fábrica Intel Corporation, de unidade central de processamento (CPU), introduziu o Pentium III 666 MHz no ano de 1999, esta escolheu para o mercado o Pentium III 667 com a desculpa de que a frequência 666,666 MHz teria mais proximidade ao inteiro 667 do que ao inteiro 666 MHz.

Sendo 666 considerado um símbolo materialista, poderemos, por analogia, associá-lo ao padrão monetário, tão usado nos sistemas modernos. Com o avanço dos sistemas monetários, foram criadas moedas, ou papéis-moeda obedecendo a um determinado padrão. Se considerarmos os algarismos romanos, I=1, V=5, X=10, L=50, C=100 e D=500, verificamos que número 666 representa “a soma dos valores desse modelo de padrão monetário”,  $1+5+10+50+100+500=666$ . Consequentemente, por curiosidade, se lermos todos esses algarismos romanos juntos e no sentido inverso, ou seja,

DCLXVI, obtemos 666.

Sabemos que os números romanos são no total de 7, faltando da lista apresentada o M=1000. O algarismo 7 simboliza a perfeição da criação divina e o número 1000 tem significado especial, uma vez que  $1000 = 1+999$ , ou seja, a perfeição de Deus com aqueles que alcançaram a salvação. Em contrapartida temos os que não a alcançaram. Os que alcançaram a salvação são simbolizadas pelos círculos acima, 999, e os que não a alcançaram estão representados pelos círculos abaixo, 666. Assim, a representação do 666 apenas abrangeria apenas os 6 primeiros números romanos, pois na Bíblia o 6 simboliza o homem.

De fato, o sistema monetário foi mais uma das invenções do homem em prol do materialismo consumista dos nossos dias.

Matematicamente existem várias associações numéricas que podemos fazer com o número 666. O número 666 também pode ser o representativo de  $2/3$ , pois 2 dividido por 3 é a dízima periódica infinita  $0,666\dots$ . Por outro lado, a soma dos números de 1 até 36 equivale a 666, ou seja,  $1+2+3+\dots+34+35+36 = 666$ . Nesse seguimento as profecias apontam para o ano de 2036. Nesse ano está prevista a passagem do asteroide Apophis que provocará algumas atribulações. O ano 36, do terceiro milénio, será como um símbolo do nascimento da nova humanidade.

Por curiosidade, a 18.ª letra do alfabeto grego é “Sigma”, que equivale ao “s” do alfabeto português. Se recordarmos a Alemanha das duas grandes guerras,

esta tinha como principal símbolo do nazismo a suástica, ou cruz gamada, um símbolo místico encontrado em diversas culturas e em tempos diferentes, utilizada pelos Astecas, Celtas, Budistas, Gregos, Hindus, entre outros. Esse símbolo possui detalhes gráficos bastante distintos, a nazista tem os braços, apontando para o sentido horário, ou seja, indo para a direita e roda a figura de modo a um dos braços estar no topo. Outra principal força de combate era a SS. Observamos que 18 é igual a  $6+6+6$ .

A metade de 666 é 333, também recado por muitos. O número 3, três, é o primeiro número sagrado, pois o 3 representa a Trindade Pagã. Esse número é representado geometricamente no triângulo, e espiritualmente como o Terceiro Olho do hinduísmo. Dizem que quando Hitler cometeu suicídio, organizou os detalhes do horário de modo a criar um três triplicado, ou seja, 333. Segundo algumas informações, Hitler escolheu a hora das 3:30 da tarde do dia 30 de abril de 1945 para o seu suicídio, por ser o primeiro dos dias sagrados na primavera, pagã no hemisfério norte, e, de acordo com a doutrina ocultista, essa combinação de três apresentava-lhe o horário mais conveniente de partir desta vida e reingressar no ciclo de reencarnação. É interessante observar que as grandes guerras tiveram muita relação com os números 333 e 666.

Curiosamente, pela gematria, os nomes de Hitler, Benito Mussolini e Napoleão, estão associados ao número 666. Se começarmos a associação das letras do alfabeto aos números, com o A=100, B=101, e assim por diante, obtemos para o nome de Hitler o seguinte resultado:  $107+108+119+111+104+117=666$ . Para o nome de Benito Mussolini, fazendo a associação: A=33, B=34, e assim em diante, obtemos então, para esse nome, o resultado:  $34+37+45+41+51+46+44+52+50+50+46+43+41+45+41 = 666$ . Finalmente, para o nome de Napoleão se consideramos A=75, B=76, etc., temos então:  $87+75+89+88+85+79+75+88 = 666$ .

As pessoas que dedicam-se ao estudo do enigmático, multiplicam e adicionam os números sagrados para criar novos números. Assim, como 6 é o segundo número sagrado, multiplicam os seus três algarismos, obtendo 216, e referenciam que, segundo os pitagóricos, após um período de 216 anos todas as coisas são reabilitadas e inclusive o homem, ou seja, a alma de cada ser humano renasceria precisamente 216 anos após sua morte.

Como podemos observar há muito mistério em torno do 666 e os seus números relacionados, ficando assim, um pouco justificado, a causa do seu temor.